

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9185 | Salvador, segunda-feira, 13.10.2025

Presidente em exercício Elder Perez



DELEGADOS SINDICAIS

Em formação classista



Posse dos delegados sindicais: para reafirmar o caráter da luta classista



O Sindicato dos Bancários da Bahia adotou uma programação especial para a posse dos novos delegados sindicais do Banco do Brasil, Caixa e Banco do Nordeste,

ocorrida na sexta-feira, quando durante todo o dia experimentaram as mais diversas atividades, no Ginásio de Esporte, a fim de prepará-los melhor para a luta classista da categoria bancária. Página 2

Esforço para conter o fechamento de agências

Página 3

Democracia social segue desconcentrando a renda

Página 4

Posse em ritmo de classe

Solenidade no Ginásio de Esporte prepara os eleitos para os desafios classistas

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS DELEGADOS sindicais são preponderantes para o fortalecimento da luta do trabalhador, porque ajudam, e muito, na conexão entre quem está na base e a entidade representativa da categoria.

Justamente por ter consciência disto, o Departamento de Formação do Sindicato dos Bancários da Bahia preparou uma posse especial para os 70 funcionários do Banco do Brasil, Caixa e Banco do Nordeste eleitos para o mandato 2025/2026.



Delegados sindicais do BB, Caixa e BNB em foto oficial



As atividades da posse dos delegados sindicais, na sexta-feira, começaram pela manhã e duraram todo dia, no Ginásio de Esporte

Durante toda a sexta-feira, do início da manhã, 9h, até o final da tarde, após as 17h, os delegados sindicais dos três bancos federais participaram das mais diversas atividades, planejadas justamente com o intuito de prepará-los, da melhor forma possível, para enfrentar os desafios da luta classista que terão pela frente.

A programação começou com “jogos da fala”, proposta interativa para troca de experiência sobre o movimento sindical. Na sequência, atividades de integração entre o pessoal da capital e do interior para reforçar a descentralização da luta. Além do aspecto político e de formação, destaque para a ven-



da de livros a preços acessíveis, incluindo o sorteio de Histórias e estórias do movimento dos empregados da Caixa, de autoria do bancário Emanuel Souza.

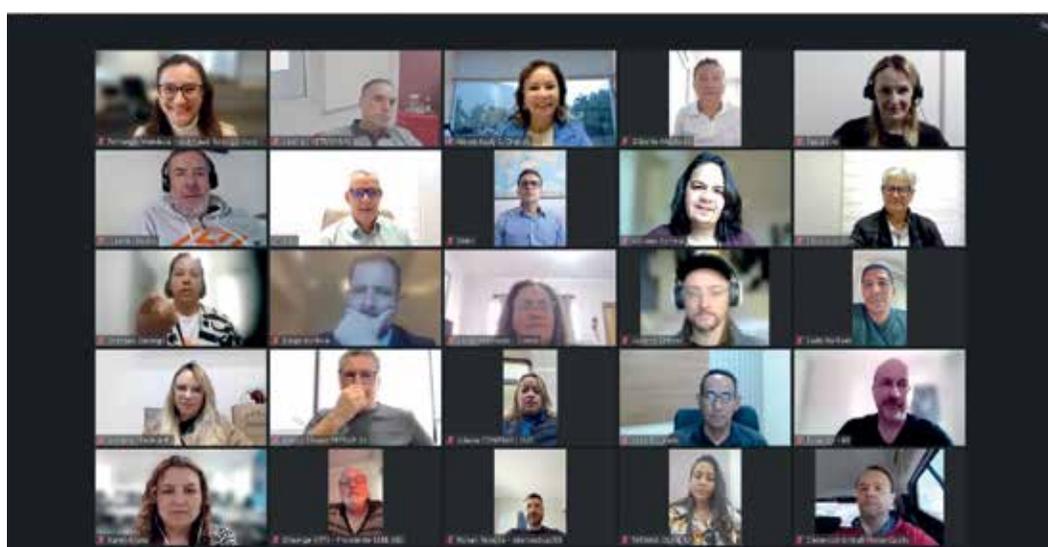
O evento finalizou com show do cantor e compositor Vércio, em homenagem a Chico César. Foi um dia de grandes aprendizados.

Papéis térmicos sob alerta

O COMANDO Nacional dos Bancários debateu com a Fenaban, na quarta-feira, medidas efetivas diante dos riscos de contaminação por BPA (bisfenol A) e BPS (bisfenol S), substâncias tóxicas presentes em papéis térmicos usados em impressoras e terminais eletrônicos. A preocupação é com o impacto direto desses compostos na saúde dos trabalhadores bancários, expostos diariamente a este tipo de material.

O tema foi incluído nas negociações após alerta sobre os riscos ocupacionais levantado em setembro passado, durante o debate sobre a Evolução da Atividade Econômico-Financeira. A categoria tem demonstrado crescente mobilização em torno das pautas de saúde e segurança, que seguem como prioridade nos diálogos entre sindicatos e bancos.

Tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei 2844/24, que proíbe a fabricação e importação de papéis térmicos com BPA e



Reunião do Comando Nacional com a Fenaban discute os riscos do bisfenol para a categoria bancária

BPS em concentrações superiores a 0,02% do peso. Aprovado na Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara dos Deputados, o PL ainda aguarda votação em ou-

tras comissões e no Senado. O movimento sindical acompanha de perto a tramitação, exigindo a eliminação dessas substâncias nocivas e a proteção da saúde da categoria.

Barrar a usura rentista

Categoria priorioza a luta contra fechamento de agências bancárias

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

A AUDIÊNCIA pública realizada na Câmara Municipal de Cruz das Almas, na quarta-feira passada, com as presenças do Sindicato dos Bancários e da Federação da Bahia e Sergipe, assim como a manifestação que deve ocorrer esta

semana, a fim de impedir o fechamento da agência do Itaú no município, anunciado para o dia 22 de outubro, é mais uma etapa da dura luta que a categoria trava para conter a usura do sistema financeiro.

A política do rentismo, cada vez mais intensificada, é fechar agências e obrigar os correntistas e clientes a recorrerem ao ambiente virtual. Uma tremenda irresponsabilidade social, pois além de negar o mais elementar serviço bancário à grande massa da população ca-

rente, promove demissões em grande escala, prejudica o comércio e asfixia a economia de milhares de municípios.

Só no ano passado, em nível nacional, os três maiores bancos fecharam 846 agências, sendo 390 do Bradesco, 209 do Itaú e 247 do Santander, com o total de 10.941 demissões. Na Bahia, entre 2021 e 2025 foram 149 agências fechadas, que atingiram 36 municípios e fizeram com que 3.935 bancários perdessem o emprego.

O Sindicato e a Federação da Bahia e Sergipe têm concentrado esforços para barrar a usura rentista, com protestos e articulação da luta com vereadores, prefeituras e os comerciantes locais, como já foi feito em Palmeiras, Camaçari, Rio do Pires e está sendo feito agora em Cruz das Almas.

Ação na Justiça da Bahia conseguiu obrigar o Bradesco a reabrir a unidade na cidade de Pedro Alexandre e o fechamento de agências será motivo de audiência pública amanhã, na Câmara Federal.



Protesto da população de Rio do Pires contra o fechamento do Bradesco

Protesto no Bradesco de Camaçari

O SINDICATO dos Bancários de Camaçari fez protesto na quarta-feira contra o fechamento da agência Bradesco, na avenida Radial A, descumprindo o acordo firmado de não encerrar as atividades e demitindo funcionários.

Segundo a presidente do Sindicato, Thaise Mascarenhas, a estratégia do banco é transferir os empregados e depois rescindir os contratos de trabalho.

O Bradesco segue um padrão de fechamentos em todo o país. Na Bahia, mais de 130

unidades foram fechadas nos últimos cinco anos. Em alguns casos, os moradores precisam se deslocar para outras cidades por falta de outra agência como alternativa, expondo a falta de respeito do banco com milhares de clientes.



Em Camaçari, resistência do sindicato local para garantir a continuidade do funcionamento do Bradesco da Radial A



Caixa Cultural em movimento

A CAIXA Cultural Salvador preparou uma programação especial para o mês de outubro, com atividades voltadas a públicos de todas as idades. São oficinas, vivências artísticas, contação de histórias, espetáculos de música e teatro, além de eventos que unem arte, tecnologia e inclusão. Toda a programação é gratuita, reforçando o papel fundamental de espaços culturais públicos no acesso democrático à cultura.

Destaque para as crianças, com a Flikids, um fim de semana dedicado à literatura infantil, com escritores e artistas da cena mirim. Também integram a programação atividades como capoeira para bebês, o Clubinho Caixa, oficinas criativas e apresentações de teatro e música, como os espetáculos Sertãozinho e Menino Mandelq.

A tecnologia também ganha espaço com ações como IntelliArt 3D e a oficina IA: Conhecimento e Criatividade, voltadas ao público jovem e adulto. Já o projeto Inclusão Cultural | 60+ promove atividades especialmente voltadas para o público idoso, com encontros semanais às sextas-feiras.

Outros destaques incluem a Oficina de Palhaçaria, a apresentação da Filarmônica de Belmonte, a vivência literária Letras que Navegam, a encenação Floresta dos Mistérios e a oficina Gravetos Animados, para crianças a partir de 7 anos. Todas as atividades ocorrem no espaço da Caixa Cultural, no centro de Salvador, e os ingressos para os espetáculos são disponibilizados nas terças-feiras que antecedem cada sessão.



Desigualdade em redução

A concentração de renda caiu, segundo o Instituto de Ciência

KATRIANE SANTOS
imprensa@bancariosbahia.org.br

O AVANÇO da democracia social do governo Lula se expressa mais uma vez na redução da concentração de renda nas grandes cidades brasileiras, que registrou o menor índice da história, ano passado, como mostra o Boletim Desigualdade nas Metrôpoles, elaborado pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Observatório das Metrôpoles, em parceria com o Laboratório de Desigualdades, Pobreza e Mercado de Trabalho da PUC-RS e a Rede de Observatórios da Dívida Social na América Latina. O Índice de Gini, principal medidor da desigualdade, chegou a 0,534, revelando avanços significativos na distribuição de renda.

Os dados expõem um cenário de recuperação social e econômica, impulsionado por políticas públicas voltadas à valorização do trabalho e à renda. O reaquecimento do mercado de trabalho, a redução do desemprego e o retorno da política de valorização real do salário mínimo foram fatores determinantes para a melhoria das condições de vida da classe trabalhadora.

A renda dos 40% mais pobres da população foi a que mais cresceu, passando de R\$ 474,00 por pessoa em 2021 para R\$ 670,00 em 2024, o maior patamar já registrado. Essa elevação contribuiu diretamente para a redução da pobreza, que caiu de 31,1% em 2021 para 19,4% em 2024, retirando cerca de 9,5 milhões de pessoas da linha da pobreza. O avanço demonstra que políticas de redistribuição e fortalecimento do salário mínimo são instrumentos eficazes para enfrentar as desigualdades estruturais do país.

A melhora na renda das camadas mais baixas é um avanço.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ISTO MESMO Lula acerta quando diz que o candidato da extrema direita em conluio com a direita dita liberal será mesmo Tarcísio, com apoio de Bolsonaro, pois já se comprometeu em, caso seja eleito, indultar o ex-presidente, o que é inconstitucional. Não cabe indulto presidencial para crime contra a democracia. Hoje, são remotas as chances de o governador paulista se eleger.

VOTOU CONTRA Só para lembrar, Roberto Barroso, que anunciou a antecipação da aposentadoria - poderia seguir no STF até 2033 -, indicado por Dilma em 2013, está entre os seis ministros que em 2018 votaram contra o *habeas corpus* preventivo que impediria o então juiz Sérgio Moro de condenar e prender Lula sem apresentar nenhuma prova objetiva.

SÓ COINCIDÊNCIA? Para quem acredita em coincidência na geopolítica, vale a versão oficial. Justamente quando os Estados Unidos se movimentam para a “guerra do Caribe”, como chamam, para saquear as reservas de petróleo da Venezuela, maiores do mundo, María Corina Machado, liderança da violenta oposição de direita venezuelana, ganha o Nobel da Paz. No ocaso, o imperialismo exacerba.

PARA REGISTRO O “Jornalismo Canalha” da mídia corporativa se evidencia mais uma vez ao afirmar que a ganhadora do Nobel da Paz 2025, María Corina Machado, é líder da oposição a Maduro. Nada disto, a questão não é pessoal, ela faz parte da liderança da oposição de direita que usa mercenários e milicianos para sabotar e boicotar o projeto bolivariano, a autodeterminação do povo venezuelano.

FAZ DESACREDITAR A manchete da Folha de sexta-feira - “Nobel da Paz frustra Trump e premia María Corina Machado” - causa aquela triste sensação do desacreditar em tudo. Pela história, trajetória e, principalmente, práticas recentes, o presidente dos Estados Unidos não poderia nem sequer ser imaginado para o prêmio, quanto mais cotado. A vencedora também não é tão pacífica assim, como se tenta fazer crer.

Cesta básica em queda

APÓS anos de instabilidade econômica vivida com Bolsonaro, a população de baixa renda experimenta alívio. Em setembro, o custo da cesta básica apresentou

queda em 22 das 27 capitais. Os maiores recuos ocorreram em Fortaleza (-6,31%), Palmas (-5,91%), Rio Branco (-3,16%), São Luís (-3,15%) e Teresina

(-2,63%). São Paulo segue com a cesta mais cara, custando R\$ 842,26, seguida por Porto Alegre (R\$ 811,44) e Florianópolis (R\$ 811,07). No outro extremo, os menores valores estão nas capitais do Nordeste, como Aracaju (R\$ 552,65), Maceió (R\$ 593,17) e Salvador (R\$ 601,74).

O salário mínimo necessário para uma família viver com dignidade em setembro deveria ter sido de R\$ 7.075,83, valor equivalente a 4,66 vezes o mínimo atual (R\$ 1.518,00). A baixa nos preços reflete medidas concretas de combate à fome e valorização da renda.



A queda da cesta básica é resultado do empenho da democracia social